

# AVALIAÇÃO EXTERNA 2011



# APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO

## 1. CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VERDE HORIZONTE

### 1.1 Contexto físico e social

#### 1.1.1 Qual é o impacto, no funcionamento do Agrupamento, das características sociológicas dos diferentes núcleos populacionais onde se insere?

##### Mação - O Concelho Beirão mais Alentejano do Ribatejo

Situado na confluência das províncias Beira Baixa, Alentejo e Ribatejo, constituído por oito freguesias (Aboboreira, Amêndoa, Cardigos, Carvoeiro, Envendos, Mação, Ortiga e Penhasco) e com uma área de 402 Km<sup>2</sup> o Concelho de Mação é profundamente marcado por uma matriz rural. A vila que dá nome ao Concelho e as Freguesias de Ortiga e Penhascoso já apresentam alguns traços de urbanidade mas todo o Concelho é marcado por uma ligação histórica e estreita à terra que pauta toda a dinâmica do Concelho.

O presunto é um dos produtos da terra que mais sucesso tem obtido, sendo o Concelho responsável por cerca de 75% da produção nacional; a indústria da madeira, também ocupa um lugar de destaque em termos de empregabilidade e a agricultura de subsistência, embora tenha vindo a perder importância, continua a ocupar um número significativo de pessoas.

O Concelho é bastante rico em arte rupestre e vestígios arqueológicos. Ancorado na arte rupestre o Museu de Mação tem sido uma referência nacional e internacional para estudos especializados (Mestrados e Doutoramentos) trazendo até Mação formandos de todos os continentes.

Segundo os censos de 2001, sensivelmente metade da população residente encontrava-se ao nível do 1.º ciclo, tendo ainda, por incrível que pareça, uma percentagem de analfabetismo a rondar os 20%.

O Agrupamento de Escolas Verde Horizonte (AEVH) é um espelho do Concelho; os alunos têm poucos hábitos culturais embora seja feito um esforço imenso, por parte de todas as escolas do Agrupamento, da Câmara Municipal e de algumas Associações, para proporcionar experiências culturais diversas que compensem a pouca oferta por parte das famílias e das localidades em que os alunos habitam.

#### 1.1.2 Existem diferenças relevantes para cada um dos estabelecimentos?

Dada a dimensão e heterogeneidade do Concelho existem diferenças significativas nas várias escolas do Agrupamento que são reflexo do meio em que se inserem. Sendo as freguesias de Cardigos, Envendos e Carvoeiro, as mais distantes da sede do Concelho e com uma ruralidade mais acentuada, os comportamentos das crianças que frequentam os Jardins-de-Infância e escolas do 1º Ciclo sediados nessas freguesias, têm a marca desse "isolamento", dessa "ruralidade", pelo que todas as experiências socioculturais que a escola lhes dê assumem uma importância vital. Os outros núcleos populacionais que acolhem estabelecimentos de Ensino (Ortiga, Penhascoso e Mação) têm uma marca menos rural e isso reflecte-se nas vivências mais diversificadas dos alunos.

### 1.2 Dimensão e condições físicas da escola (Anexo - Projecto Curricular de Agrupamento)

#### 1.2.1 Como avalia a escola a dispersão/ concentração dos seus espaços escolares?

No que se refere à escola sede a dispersão (cinco blocos) é residual e não representa um problema; mesmo a piscina municipal coberta "obriga" apenas a uma deslocação de poucos metros. Na Escola Básica de Mação, composta por dois blocos, a dispersão também não é problema e a utilização diária do pavilhão desportivo municipal não obriga a grande deslocação (poucos metros). Apenas os alunos dos Jardins-de-Infância e escolas do 1º Ciclo de Ortiga, Penhascoso e Carvoeiro necessitam de se deslocar para almoçar em instituições de solidariedade social.

#### 1.2.2 Qual o impacto da diversidade de níveis de educação e de ensino ministrados, bem como do número de crianças/alunos e de grupos/turmas?

Com pouco mais de oitocentos alunos (818) distribuídos pelo Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, CEF(s), 2 áreas dos Cursos Científico-Humanísticos, 1 Curso Tecnológico, 4 Cursos Profissionais, duas turmas de EFA e alguns alunos que terminam o ensino secundário ao abrigo do D.L. 357/2007. O Agrupamento dispõe ainda de uma sala de multideficiência e proporciona o Ensino Articulado da Música.

Tal diversidade de oferta formativa obriga a uma gestão diferenciada e exigente a todos os níveis, obrigando a uma adaptação permanente. Se no Pré-escolar, 1º e 2º Ciclos em termos curriculares não há grandes mudanças anuais, a heterogeneidade de cursos ministrados, aliada à oferta renovada anualmente de Cursos Profissionais e de Cursos de Educação e Formação com um elevado número de áreas disciplinares, cria problemas acrescidos na distribuição de serviço que só a disponibilidade dos



docentes consegue superar, vendo-se confrontados todos os anos com a preparação de disciplinas completamente novas e muitas vezes desconhecidas. Quanto ao número de alunos por turma, na generalidade, não há nada de significativo a registar.

### **1.2.3 As instalações da escola apresentam um nível de qualidade e segurança adequado?**

As instalações da escola sede apresentam um nível de qualidade bastante bom. Uma escola de construção recente, composta por cinco blocos (três são constituídos por salas de aula, laboratórios, auditório, biblioteca, sala de professores e serviços administrativos, um constituído por um pavilhão gimno-desportivo e ginásio e outro constituído pelo refeitório). O espaço exterior é amplo, com um campo de jogos e, algumas (que pretendemos aumentar) áreas ajardinadas que lhe conferem um aspecto agradável.

Os edifícios escolares do Pré-Escolar e do 1º ciclo a funcionarem na sede de Concelho e nas Freguesias de Ortiga, Penhascoso, Envendos, Carvoeiro e Cardigos funcionam em instalações dignas, recuperadas, que permitem uma acção educativa de qualidade dado que dispõem de mobiliário novo, climatização, algum material informático e recursos humanos suficientes.

### **1.2.4 Há uma adequada diversidade dos espaços específicos?**

Os espaços específicos apresentam uma adequada diversidade e respondem bem a todas as áreas leccionadas. Embora a qualidade dos espaços seja uma realidade, na escola sede, a carência de instalações é um dos problemas com que esta escola se debate pois há necessidade de novos espaços, nomeadamente uma nova sala para Directores de Turma, uma sala de alunos de maiores dimensões e um espaço digno para instalar a Associação de Estudantes. Está em início de obra a construção de mais um bloco na escola básica de Mação que vem acrescentar capacidade para poder receber as crianças dos Jardins-de-Infância e escolas do 1º ciclo de Ortiga e Penhascoso.

## **1.3 Caracterização da população discente**

### **1.3 Caracterização da população discente**

#### **1.3.1 Como avalia o impacto do nível socioeconómico das famílias dos alunos (escolaridade e áreas profissionais predominantes nos encarregados de educação) no seu percurso escolar?**

O concelho de Mação caracteriza-se por um baixo nível socioeconómico. As habilitações dos pais e encarregados de educação dos alunos situam-se, maioritariamente no ensino básico. Dadas as características dos agregados familiares, ao nível educacional, faz com que a maioria dos discentes não seja devidamente apoiada pelos seus encarregados de educação. Tal situação condiciona, em alguns casos, uma evolução satisfatória nos percursos escolares dos alunos

#### **1.3.2 Qual é o impacto da diversidade linguística, cultural e étnica dos alunos?**

Apenas 3 alunos são provenientes de países cuja Língua Materna não é o português. Assim, a diversidade cultural, étnica e linguística tem um significado diminuto, estando os alunos nas situações referidas perfeitamente integrados.

#### **1.3.3 Há problemas específicos com a assiduidade dos alunos?**

Há problemas, embora pontuais, em alguns alunos no 3º Ciclo e nas turmas dos CEF's; a forte motivação exercida pelos D.T(s) e docentes tem colmatado maiores dificuldades.

#### **1.3.4 Como caracteriza a população discente no tocante à necessidade de apoios socioeducativos?**

As limitações ou dificuldades no acompanhamento da vida escolar dos filhos por parte dos pais reflectem-se na escola, designadamente na necessidade de apoios pedagógicos e socioeducativos. Em termos pedagógicos estão a frequentar actividades de apoio 60 alunos, especialmente a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês. Cerca de 50% dos alunos da escola sede são subsidiados pela acção social escolar.

## **1.4 Pessoal Docente**

#### **1.4.1 Como caracteriza o pessoal docente, tendo em atenção o seu vínculo à escola e experiência profissional?**

O corpo docente do AEVH é constituído por 105 professores: 14 educadores de Infância, 15 professores do 1º Ciclo e 76 dos 2º, 3º e Secundário; 76% pertencem ao quadro de nomeação definitiva (muitos estão neste Agrupamento por aproximação à residência) e apenas 24% são contratados.



Em termos etários 62% dos docentes têm uma faixa etária abaixo dos 45 anos e esse facto, essa juventude, contribui para a diversidade de actividades que são desenvolvidas e experiências culturais proporcionadas aos alunos. ([Anexo - Plano Anual de Actividades](#))

#### **1.4.2 Atendendo a estes factores, que critérios segue a escola para a distribuição do serviço docente?**

A distribuição de serviço e a organização dos horários dos docentes decorre de uma ponderação equilibrada das variáveis envolvidas, tais como: o número de níveis e de programas leccionados; a complexidade dos programas; as cargas horárias das disciplinas atribuídas; a diversidade de anos de escolaridade; o número de alunos por turma; a tipologia da turma no que concerne à sua diversidade cultural e de problemas de aprendizagem.

Tendo por base os critérios de distribuição de serviço ([Anexo - Projecto Curricular de Agrupamento](#)) os professores/grupos disciplinares/departamentos apresentam uma proposta de distribuição de serviço provisória. Posterior e atempadamente a Direcção Executiva informa os Coordenadores de Grupo Disciplinar/Departamento da ratificação das suas propostas e apresentará a distribuição final.

#### **1.4.3 Que impacto têm os níveis de assiduidade dos docentes na organização das actividades da escola?**

A assiduidade dos docentes é exemplar, considerando o reduzido número de faltas dadas. Acresce a preocupação constante, já interiorizada no corpo docente, da possibilidade de troca de aulas e um sistema de substituições perfeitamente organizado.

### **1.5 Pessoal não docente**

#### **1.5.1 O número de funcionários não docentes e a sua distribuição por nível de ensino são adequados? E o seu vínculo?**

Com um horário de funcionamento entre as 07H45 e as 23H50, o AEVH regista um número adequado de Assistentes Operacionais.

Não tendo havido transferência de competências para o Município faz com que haja Assistentes Operacionais com ligações contratuais a entidades distintas. Nos Jardins-de-Infância e Escolas do 1ºCiclo a maioria dos Assistentes Operacionais são funcionários da Autarquia, aceitando no entanto todas as orientações do Agrupamento.

#### **1.5.2 Como estão organizadas as áreas funcionais administrativas e de suporte ao ensino e qual é a sua capacidade de resposta?**

Os Assistentes Técnicos procuram dar resposta às diferentes solicitações, organizando-se nas seguintes áreas: alunos, contabilidade, ASE, tesouraria e pessoal. Sendo funções de complexidade crescente, com as constantes alterações legislativas e permanentes solicitações estatísticas por parte do ME só com muita dedicação se consegue dar resposta. ([Anexo – Normas de Controlo Interno - Manual de Procedimentos](#))

#### **1.5.3 Que impacto têm os níveis de assiduidade dos funcionários não docentes na organização das actividades da escola?**

Os problemas com a assiduidade do pessoal não docente, não são estatisticamente relevantes; a sua ausência só acontece por problemas de saúde ou assistência a familiares e ao abrigo do Estatuto de Trabalhador Estudante.

### **1.6 Recursos financeiros**

#### **1.6.1 O financiamento da escola é adequado? A escola tem sido capaz de, autonomamente, mobilizar recursos?**

O financiamento que o AEVH consegue através de receitas próprias, à sua dimensão, tem algum significado, o que tem permitido a manutenção dos espaços e dos equipamentos existentes. Uma gestão rigorosa, permite ainda fazer alguns investimentos em equipamento que são definidos anualmente, apostando em candidaturas a programas específicos, como seja o POPH, no aluguer de instalações, especialmente salas de informática, na realização de actividades educativas e recreativas ou ainda na realização de acordos com instituições locais.

#### **1.6.2 Como e quem, na escola, define as opções orçamentais?**



Definidas as linhas orientadoras pelo Conselho Geral e ouvidas as estruturas intermédias, bem como os sectores mais específicos da Escola, nomeadamente os directores dos cursos profissionais, no sentido de serem elencadas as respectivas necessidades, as opções orçamentais são definidas pelo Conselho Administrativo.

## **2. O PROJECTO EDUCATIVO**

### **2.1 Prioridades e objectivos**

#### **2.1.1 Que prioridades estão subjacentes ao projecto educativo?**

O AEVH ao assumir-se como espaço privilegiado de EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA, desenvolve a sua prática no sentido da FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO e adota estratégias que permitam atingir os objectivos referidos no P.E. (Anexo – Projecto Educativo - pág.3)

### **2.2 Estratégias e planos de acção**

#### **2.2.1 Que áreas privilegia a escola para o desenvolvimento educativo?**

A organização pedagógica; a aprendizagem dos alunos, consubstanciada nos seus resultados; a Educação para os Direitos Humanos, para a criatividade e a autonomia; actualização e informação; a relação escola/comunidade; formação dos membros da comunidade educativa, com uma atenção especial ao nível das novas tecnologias e a avaliação das actividades realizadas.

#### **2.2.2 Que acções são desencadeadas e que relação têm com as prioridades do projecto educativo? (Anexo – Plano Anual de Actividades)**

Desenvolvimento de Acções relacionadas com os conteúdos programáticos e que tenham grande repercussão na formação de valores e na interacção com o meio (ex. visionamentos de filmes relacionados com situações problema no mundo actual e reflexão sobre a temática abordada; conferências e outras acções sobre temáticas fundamentais para a formação dos jovens; publicação do jornal “Horizontes” e “Verde Horizonte online”; informação audiovisual no LCD do Átrio de alunos.

#### **2.2.3 Como são envolvidas as diferentes estruturas e órgãos de administração e gestão e como são distribuídas responsabilidades?**

Supervisionados pelo Conselho Geral, a Direcção, o Conselho Pedagógico, os Coordenadores de Departamento, Agrupamento e Ciclo, os Conselhos de Turma, acatam e transmitem as orientações, directrizes e pareceres. As responsabilidades são assumidas de acordo com as atribuições definidas legalmente e nos regimentos internos de cada órgão.

#### **2.2.4 Qual é a estratégia da escola para a formação contínua de docentes e não docentes em função do projecto educativo? (Anexo – Plano de Formação)**

O Plano de Formação define as prioridades e necessidades de formação. Assim, o Conselho Pedagógico, depois de ouvidos os professores, assistentes técnicos e operacionais elabora um Plano de Formação. Em função das necessidades detectadas e das prioridades definidas são apresentadas as propostas ao Centro de Formação Alto Tejo. Organizam-se ainda sessões de formação, no início do ano lectivo, no âmbito das tecnologias da informação utilizando formadores internos.

## **3. Organização e Gestão da Escola**

### **3.1 Estruturas de gestão**

#### **3.1.1 Como caracteriza o funcionamento das várias estruturas e órgãos da Escola e o seu relacionamento? (Anexo – Relatório do Observatório de Qualidade)**

Lideranças dinâmicas e consideradas, na sua eficácia, pela maioria dos docentes, como democráticas, activas, organizadas e motivadoras, permitem que as várias estruturas de gestão funcionem articulada e solidariamente.

#### **3.1.2 Como caracteriza o funcionamento das estruturas de orientação e a abrangência da sua acção?**

As características da Comunidade Educativa, as metas do PE, as orientações do RI e as propostas do PCA contêm as linhas orientadoras do funcionamento das estruturas de orientação do AEVH.



Também a leitura das actas e dos relatórios críticos de avaliação interna elaborados pelo Observatório de Qualidade – dos Conselhos de Turma ao Conselho Pedagógico -, bem como as propostas intuitivas do diálogo com os diferentes actores educativos, pais e encarregados de educação, que dão conta dos constrangimentos surgidos, são contributos para a organização e funcionamento do AEVH.

### **3.2 Gestão Pedagógica**

#### **3.2.1 Quais as opções de gestão pedagógica para a construção da equidade e da justiça, assegurando a integração de todos na comunidade escolar?**

A centralidade do aluno, manifestamente enunciada no PE, só pode levar-nos a considerar os seus interesses e as suas necessidades. Mais do que uma escola/agrupamento inclusiva é uma escola aberta a todos e a todas as aprendizagens.

A diferenciação social, económica e cultural que os valores estatísticos nos evidenciam não tem qualquer reflexo no quotidiano da escola, estando perfeitamente esbatidas.

Os professores, individual e permanentemente, procuram estar atentos para sinalizar alunos com problemas de aprendizagem, integração, socioeconómicos, ou outros, para propor e implementar estratégias de remediação ou de enriquecimento.

#### **3.2.2 Como é feita a supervisão pedagógica e a monitorização dos resultados?**

A supervisão pedagógica e a monitorização dos resultados asseguram-se, em primeiro lugar, nas reuniões de Conselho de Turma, quando se analisam e justificam os resultados e se estabelecem, no PCT, alterações às estratégias metodológicas e se implementam os adequados planos de apoio.

Além disto, os departamentos curriculares promovem a avaliação interna/relatório de actividades através de um instrumento de recolha que pretende, numa perspectiva de cooperação, analisar os resultados das avaliações de diagnóstico, sumativa e formativa, as discrepâncias, o cumprimento de programações e a aplicação dos critérios de avaliação.

#### **3.2.3 Como é assegurada a qualidade científica e pedagógica da actividade lectiva?**

A qualidade científica e pedagógica da actividade lectiva é assegurada através do trabalho em equipa, nas reuniões periódicas necessárias, coordenado por um docente de grupo disciplina/nível.

#### **3.2.4 Como são apoiados os professores com dificuldades no desempenho das suas funções?**

A entreatajuda e o trabalho cooperativo são estratégias de prevenção importantes para eliminar dificuldades. É frequente também a partilha informal, em termos científicos e pedagógicos de saberes, experiências e recursos, entre professores, mesmo de áreas diferentes. A intervenção dos coordenadores de departamento e dos coordenadores de grupo disciplinar pautam-se pelos mesmos parâmetros de trabalho cooperativo e espírito de lealdade.

### **3.3 Procedimentos de auto-avaliação institucional**

#### **3.3.1 Como é que a Escola monitoriza e avalia a sua actividade e resultados?**

Há um envolvimento de todos os Órgãos na monitorização e avaliação dos resultados. O Observatório de qualidade analisa uma variedade de parâmetros, produz relatórios que são analisados no Conselho Pedagógico, Conselho Geral e Departamentos. Os Conselhos de Turmas analisam o comportamento, assiduidade e os resultados académicos. Estes resultados por sua vez também são analisados nos Departamentos e Agrupamentos disciplinares.

#### **3.3.2 Que agentes internos e apoios externos são envolvidos nos procedimentos da auto-avaliação?**

Como projecto aberto, é participado pela comunidade educativa em geral integrando-se nas respectivas estruturas, de turma, nível/disciplina, Departamento Curricular, de Conselho de Turma, Conselho de D. Turma, Conselho Geral e, ainda, nas reuniões de PEE e APEE. De todos se espera participação, respondendo às solicitações inerentes à auto-avaliação propostas pela equipa do Observatório de Qualidade. O Conselho Pedagógico constitui-se como órgão privilegiado de análise e validação de toda a informação produzida e dos resultados obtidos por essa equipa.

### **4. Ligação à Comunidade**



#### **4.1 Articulação e participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola**

##### **4.1.1 Que acolhimento e incentivo são proporcionados à participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola e ao acompanhamento dos educandos?**

Além da hora de recepção semanal de PEE pelos DT, sensibilizam-se e convidam-se para participar em várias actividades promovidas pelo AEVH.

##### **4.1.2 Como caracteriza os índices de participação dos pais e encarregados de educação?**

A Associação de PEE do AEVH tem participado, nos últimos anos, propondo e realizando actividades a integrar no PAA. Enquanto representantes os PEE participam activamente nos PCT; individualmente a participação é menor. Nos CEF's e Cursos Profissionais o envolvimento dos pais é diminuto.

#### **4.2. Articulação e participação das Autarquias**

##### **4.2.1. Qual o nível de participação das Autarquias na vida da escola**

Os órgãos autárquicos, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, têm com o AEVH uma ligação muito activa, dialogante e profícua. A CMM além da participação institucional no Conselho Geral e na organização de transportes escolares, sempre procura dar (normalmente dá) resposta às múltiplas solicitações. Também a sua representação nas actividades levadas a efeito é uma constante.

##### **4.2.2. Quais as áreas principais de cooperação?**

Proporcionando prémios aos alunos (1 semana na Universidade do Porto, Viagem à Europa, prémio de Mérito Escolar, prémio de Excelência...), participando na Rede Concelhia de Bibliotecas escolares, na cedência de instalações/equipamentos e apoio ao desenvolvimento das actividades educativas (visitas de estudo e transporte de alunos) e ainda como entidade formadora de alunos estagiários dos cursos Tecnológicos e Profissionais. Colaboram ainda na conservação e manutenção de espaços e equipamentos bem como no Plano Tecnológico.

#### **4.3. Articulação e participação das instituições locais - empresas, instituições sociais e culturais - áreas mais frequentes de cooperação**

##### **4.3.1. Qual o nível de participação das instituições locais na vida da escola?**

A colaboração entre a AEVH e as instituições locais é substancial e significativa. São inúmeras as instituições que dão resposta positiva às solicitações. Com todas as empresas e entidades locais contactadas, foram acordadas colaborações, quer na aceitação dos alunos dos cursos profissionais e CEF's quer em variados projectos e acções.

##### **4.3.2. Que áreas de cooperação são mais frequentes?**

São prioritariamente as Formações em Contexto de Trabalho e estágios dos cursos referidos; projectos de saúde desenvolvidos em parceria com o Centro de Saúde Mação e BVM; projectos de protecção ambiental com a Protecção Civil Municipal e VALNOR; de formação com o IEFP, CF Alto Tejo, NERSANT, a.logos, Tagus Valey, Museu de Mação, Jornal Voz da Minha Terra e Conservatório de Música de Mação.

O AEVH procura responder a solicitações, especificamente na cedência de instalações ao Museu de Mação, a vários grupos de cidadãos, na organização e promoção da oferta formativa e da rede escolar dos Agrupamentos da região, na colaboração de eventos diversos de índole desportiva e social.

#### **5. Clima e ambiente educativos**

##### **5.1 Disciplina e Comportamento Cívico**

##### **5.1.1 Que importância é atribuída à educação para a cidadania no Projecto Educativo?**

O clima e ambiente educativos são um dos pontos fortes do Agrupamento, reconhecido pela generalidade da comunidade educativa. ([Anexo – Relatório do Observatório de Qualidade](#)).

A formação para a cidadania – Formar Hoje a Sociedade de Amanhã - é a meta prioritária do PE e um dos pilares básicos dos princípios que o orientam. O PE mostra, de um modo explícito, o papel dos valores na formação integral do aluno, nomeadamente: cooperação, liberdade, respeito e responsabilidade. A formação do indivíduo como cidadão, com direitos e deveres, a formação cívica e

valores são tidos na devida atenção e entram directamente na avaliação dos alunos em todas as disciplinas, numa percentagem maior no Ensino Básico.

### **5.1.2 Há situações graves de indisciplina ou violência? Como é que a escola as enfrenta?**

Sem haver casos de violência, à indisciplina, que pontualmente acontece, a escola tem dado resposta personalizada. Tratados numa primeira fase pelos professores, depois pelos Directores de Turma e por fim, pessoalmente, pelo Director. Sempre numa atitude de diálogo, fazendo reconhecer aos alunos prevaricadores a impossibilidade de tolerar este tipo de comportamento.

Os DT's, convocam e procuram envolver os PEE com maior frequência e a intervenção da Direcção junto das turmas problemáticas é mais frequente; reformulam-se estratégias e exerce-se uma vigilância focalizada mais rigorosa.

## **5.2 Motivação e empenho**

### **5.2.1 Que formas de recepção e acolhimento dos alunos tem a escola instituídas?**

No início do ano lectivo, os alunos são recebidos pelo DT que lhes entrega um manual de acolhimento e explica as principais orientações das actividades na escola; identifica os professores da turma e chama a atenção para as exigências do respectivo nível. Faz-se uma análise do Regulamento Interno e lembram-se as normas do Estatuto do Aluno. Para os novos alunos faz-se uma visita guiada para conhecimento dos espaços escolares.

### **5.2.2 Qual a estratégia de integração dos novos docentes?**

No início de cada ano lectivo, os novos professores são recebidos pelo Director, que se encarrega de fazer a recepção e apresentação de boas vindas. O Director encaminha para o Coordenador do Grupo Disciplinar e para o Coordenador do Departamento, que se encarregam de fazer a respectiva integração. Em anos de concursos, como o número de professores que estão no Agrupamento pela 1ª vez é grande organiza-se uma visita guiada pelo Concelho, com transporte e almoço oferecidos pela Câmara Municipal de Mação com a presença do Presidente da CMM e do Vereador da Educação.

### **5.2.3 De que meios de informação e comunicação dispõe a escola para a integração e envolvimento da comunidade escolar?**

O AEVH tem ao seu dispor diversos meios de informação e comunicação à comunidade escolar. Entre eles destacam-se: caderneta escolar, no Ensino Básico; jornal Horizontes, o Jornal online, LCD, emails institucionais; telefone; fax; jornais de parede; cartazes; exposições entre outros.

## **6. Resultados**

### **6.1. Resultados académicos**

#### **6.1.1. Como avalia a escola os resultados académicos?**

O Agrupamento sempre teve preocupação com os resultados dos seus alunos, fundamentalmente ao nível dos conselhos de turma, dos Departamento, Agrupamentos disciplinares, do Conselho Pedagógico e no último ano ao nível do Observatório de Qualidade. Todas estas estruturas reflectem sobre o desempenho dos alunos e, indirectamente, sobre a acção dos seus professores.

#### **6.1.2. A escola procede a uma avaliação sistemática dos resultados escolares numa perspectiva temporal? Que indicadores de referência a escola elabora e trabalha?**

Com a entrada em funcionamento do Observatório de Qualidade levou a uma avaliação mais consistente e sistemática por todos os órgãos do Agrupamento dispondo agora de alguns indicadores de referência:

- Evolução da taxa de transição/conclusão;
- Evolução da taxa de incumprimento escolar (retenção e desistência);
- Distribuição dos níveis por disciplina (taxa de sucesso e médias) versus indicadores de medida da escola, segundo o ano lectivo, por nível de ensino, ciclo de estudo e ano de escolaridade;
- Evolução da distribuição das classificações dos exames nacionais do 9º e 12ºanos;



- Evolução da comparação das classificações internas com as classificações dos exames do secundário;
- Evolução do número médio de anos para conclusão do ensino secundário;
- Percurso dos alunos dos cursos profissionais;
- Evolução das classificações nos testes intermédios.

### **6.1.3. Como é feita a análise do sucesso dos alunos nos diferentes níveis de educação e ensino? Como se tem em conta a qualidade desse sucesso?**

Os resultados são analisados pelos Conselhos de Turma/ professor titular de turma, Departamentos e Agrupamentos disciplinares, pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral. A equipa do Observatório de Qualidade trata em detalhe estes dados e produz os relatórios que depois são analisados pelos vários Órgãos.

## **6.2. Resultados sociais da educação**

### **6.2.1. Tem a escola um conhecimento sistemático do impacto da sua acção educativa?**

O AEVH tem um conhecimento sistemático da sua acção educativa embora de uma forma empírica. Referimo-nos à aceitação dos nossos alunos dos cursos profissionais e CEF's, no momento da realização dos estágios. Referimo-nos ao aumento de alunos que conseguem entrar no ensino superior público. Referimo-nos ainda ao facto de um aluno do Agrupamento ter obtido a medalha de ouro nas Olimpíadas da Matemática em 2009.

### **6.2.2. Que estratégias de monitorização e remediação do abandono escolar são prosseguidas?**

Cabe ao DT estar alerta para os possíveis casos de abandono escolar, assim como, e com o apoio da direcção, implementar ou desenvolver acções pedagógicas ou legais face a esta problemática. Os critérios gerais de avaliação estão definidos tendo em consideração as características deste tipo de alunos, o que poderá levar a uma maior taxa de sucesso.

### **6.2.3. Tem conhecimento do percurso escolar e/ou profissional dos alunos após a saída da escola?**

A escola tem conhecimento do que acontece aos alunos internos que fazem exames nacionais e que posteriormente concorrem ao ensino superior público.

Relativamente ao percurso profissional dos alunos dos cursos profissionais, os directores de curso têm um conhecimento muito próximo do percurso dos seus alunos.

## **7. Outros Elementos Relevantes para a Caracterização da Escola**

Construir hoje a sociedade de amanhã, lema do AEVH, é aplicado diariamente pelos profissionais que aqui desempenham funções. Os professores não se esquecem que estão integrados numa "escola curricular" mas frequentemente deixam de ser "consumidores de currículo" para ser "construtores de currículo" no seu sentido mais amplo.

No AEVH respiram-se **gratificantes relações humanas**, onde é agradável estar, dizer e fazer, num ambiente onde se consegue respirar solidariedade.

Mação, 10 de Março de 2011